0,001) foram associados ao óbito, correlacionados a injúria sistêmica.

Conclusão: Os marcadores epidemiológicos, laboratoriais e clínicos encontrados neste estudo podem ser usados pela equipe clínica como preditores para óbito em pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: SARS-CoV-2 COVID-19 epidemiologia Biomarcadores óbito

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102936

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS PARA REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 EM CENTROS DE REABILITAÇÃO DA REDE SARAH

Ana Claudia Paradella*, Alfredo Carlos da Silva, Roberta Correa Macedo, Ana Karla Mendonça Vasconcelos, Valéria Bastos Muniz, Matheus Falcão Barros, Elaine Netto, Cruiff Emerson Pinto da Silva

Rede SARAH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Manifestações neurológicas relacionadas à COVID-19 são prevalentes e uma parcela dos pacientes acometidos apresentam sintomas que persistem além de 12 semanas, com impacto na qualidade de vida, caracterizando a "COVID longa".

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e clínico e relatar a prevalência de queixas cognitivas, emocionais e motoras de pacientes atendidos nos Hospitais da Rede SARAH de Reabilitação em Salvador-BA e Fortaleza-CE.

Métodos: Estudo multicêntrico, descritivo e observacional, de corte transversal, realizado por meio de revisão de prontuários eletrônicos dos pacientes atendidos nos Hospitais da Rede SARAH das cidades Salvador e Fortaleza, de março a setembro de 2021.

Resultados: Participaram do estudo 611 pacientes (idade média de 53,4 anos), sendo 58,4% do sexo feminino. Três ou mais comorbidades foram relatadas por 38,6%, sendo hipertensão arterial (57,6%) a mais prevalente. Destacaram-se alterações neuropsiquiátricas (65,0%); da memória e da concentração (55,6%); dor (53,7%) e fadiga (51,6%) como principais sintomas persistentes. A maioria apresentava pontuação na Post COVID-19 Functional Status Scale (PCSF) maior ou igual a 2 (66,9%) e tinham 3 ou mais queixas persistentes (77,3%), sendo fadiga (55%) e dor (57,7%) as mais frequentes. Não houve associação entre severidade da infecção e status funcional reportado ao buscar a reabilitação. A maioria dos participantes avaliados não mostrava risco de queda pelo Timed Up and Go Test (TUG) (68,6%) e 93,9% (216) apresentavam velocidade de marcha média igual ou superior a 0.80 m/s. Analisando-se a severidade da COVID-19 com o TUG, identificou-se que pacientes que tiveram quadro grave ou crítico apresentaram risco moderado ou alto de quedas no teste ($p = 0,02$). Houve associação entre status funcional e velocidade de marcha ($p = 0,01$) e com a presença de fadiga como queixa persistente ($p = 0,03$).

Conclusão: O estudo contribui para conhecer o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes que tiveram COVID-19, bem com os principais sintomas persistentes relacionados a COVID longa e o impacto na funcionalidade do indivíduo, para melhor definição da abordagem multidisciplinar e do plano de reabilitação.

Palavras-chave: COVID Longa Manifestações Neurológicas Reabilitação pós-COVID

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102937

PERFIL DE PROTEÍNA MALDI-TOF MS DE AMOSTRAS DE URINA COMO FATOR PREDITIVO DE GRAVIDADE DA COVID-19 USANDO MACHINE LEARNING

Lucas Cardoso Lázari[a,*], Marina Farrel Côrtes[a], Alessandra Luna Muschi[a], Igor Carmo Borges[a], Pablo Andres Munoz Torres[a], Saidy Liceth Vasconez Noguera[a], Evelyn Patricia Sanches Espinoza[a], Fabio Guilhardi[a], José Mauro Vieira jr[b], Glaucia Paranhos Baccalà[c], Silvia Figueiredo Costa[a], Giuseppe Palmisano[a]

[a] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *bioMérieux, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Introdução/Objetivos: O prognóstico da COVID-19 é uma etapa essencial para aumentar a sobrevida do paciente e desempenha um papel importante na alocação de recursos de saúde. A detecção precoce da COVID-19 grave requer técnicas não invasivas, rápidas, de baixo custo e precisas. A proteômica já é descrita na literatura como capaz de detectar padrões para COVID-19 grave, entretanto o uso de amostras pouco invasivas como urina foram pouco exploradas. Neste trabalho utilizamos a proteômica MALDI-TOF MS de amostra de urina combinada com dados clínicos e aprendizado de máquina para predizer gravidade da COVID-19.

Métodos: Coorte prospectiva de 372 pacientes hospitalizados com COVID-19 confirmado, realizada no Hospital das Clínicas da FMUSP e no hospital Sírio Libanês, durante o período de julho de 2020 e setembro de 2021. 365 pacientes com até 15 dias de sintomas respiratórios foram incluídos. Amostras de urina foram coletadas, centrifugadas e o sobrenadante estocado a -80°C até o momento de análise. Para obtenção do proteoma por MALDI-TOF MS um total de 500μL de urina foram filtrados (filtro Amicon de 10 kD), dessalinizados (utilizando coluna C18) e submetidos a MALDI-TOF MS, usando uma matriz HCCA. Os arquivos brutos foram pré-processados no R, submetidos às etapas de transformação de dados, normalização, suavização e identificação de picos. A normalidade dos picos identificados foi testada e um teste Wilcoxon rank-sum foi realizado para filtrar os picos proteicos mais relevantes. Os picos resultantes foram usados para treinar um modelo de aprendizado de máquina para classificação de amostras entre condições leves e graves com e sem dados clínicos. Como critério de gravidade, foram considerados necessidade de ventilação mecânica, internação, óbito e marcadores de função renal como ureia e creatinina.

Resultados: O modelo de floresta aleatória treinado apenas com o MALDI-TOF MS alcançou um AUC-ROC de 0,760, com precisão, sensibilidade e especificidade de 0,73, 0,77 e 0,69, respectivamente na predição de gravidade da COVID-19. A

adição de dados clínicos aos dados proteômicos resultou em um AUC-ROC de 0,827 e sensibilidade e especificidade de 0,81 e 0,87, respectivamente.

Conclusões: O perfil proteico por MALDI-TOF MS demonstrou ter potencial para prognóstico de COVID-19; no entanto, a alta variabilidade do proteoma da urina prejudicou o desempenho do modelo. A adição de dados clínicos demonstrou aumentar o desempenho do modelo na classificação da amostra.

Palavras-chave: COVID-19 Preditor De Gravidade Proteômica Urina Machine Learning

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102938

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P) TEMPORALMENTE ASSOCIADA À COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA DE 2020 A 2022

Everly Cerqueira Borges*,
Ana Beatriz de Oliveira Andrade, Juarez Pereira Dias

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à Covid-19, provocada pelo vírus da família Coronaviridae, começou a ser notificada mundialmente logo após o início da pandemia e, apesar de ser uma doença rara, tem grande potencial de gravidade. Abrange a população de 0 a 19 anos e é caracterizada por quadro febril e acometimento de múltiplos órgãos secundários à inflamação sistêmica. Assim, tem-se como objetivo analisar perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com SIM-P temporalmente associada à Covid-19 no estado da Bahia nos anos de 2020 a 2022, além de descrever a distribuição espacial e temporal, o perfil epidemiológico, a distribuição por variáveis clínicas e laboratoriais da doença e analisar evolução dos pacientes.

Metodologia: Estudo descritivo com utilização de dados secundários obtidos do Research Electronic Data Capture, disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Foi construído um Banco de Dados no programa Excel®. Para análise estatística, foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson e significância estatística $p < 0,05$. Para armazenamento e análise foi utilizado o Statistical Package for Social Sciences. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EBMSP sob parecer consubstanciado n° 5.077.266 em 03/11/2021.

Resultados: Foram notificados 135 casos da SIM-P, com maior registro na macrorregião Leste (67,4%) e o maior pico de casos (6) ocorreu na semana epidemiológica 33 de 2020. A síndrome foi mais frequente no sexo masculino (57,8%), na faixa etária de 1-4 anos (34,1%) e na raça/cor da pele parda (40,7%). Os sinais e sintomas mais frequentes foram dores abdominais (73), manchas vermelhas pelo corpo (63) e náuseas/vômitos (62). A maioria dos pacientes não apresentou comorbidades (71,9%). O exame laboratorial com maior percentual de alteração foi proteína C reativa (94,8%). O desfecho mais frequente foi a alta por cura e a letalidade encontrada foi de 4,4%.

Conclusão: Faz-se necessário um maior conhecimento sobre a SIM-P por parte dos profissionais de saúde e das esferas governamentais, para a elaboração de ajustes no sistema de saúde objetivando a identificação da doença e melhor assistência ao paciente, pois o diagnóstico precoce e atendimento oportuno poderão reduzir as taxas de letalidade. Ademais, ações preventivas, como a vacinação, devem ser incentivadas, a fim de diminuir a transmissão do coronavírus, o maior responsável pela SIM-P.

Palavras-chave: Covid-19 Infectologia Pediatria

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102939

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 ATÉ JULHO DE 2022

Eliene Maria Soares Monteiro Yano*,
Jessica Ferreira Romero, Mariana Prado do Amaral,
Simone Dantas Soares

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, Coronavírus 2019 (covid-19) é potencialmente grave e de elevada transmissibilidade. No Ceará, até o dia 26/07/2022 foram registrados 1.358.106 casos confirmados de covid-19. A população idosa, aquela com idade a partir de 60 anos, normalmente possuem comorbidades associadas ao declínio fisiológico da idade, sendo um grupo de risco para a covid-19.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos idosos afetados por covid-19 no Estado do Ceará, além de um comparativo entre os sexos.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo. A população estudada foi composta por idosos a partir de 60 anos. Os dados utilizados são públicos secundários da plataforma IntegraSUS, um portal de transparência da gestão de saúde do Estado do Ceará. Foram analisados os números de casos acumulados e de óbitos por covid-19, as taxas de incidência, mortalidade e letalidade, no período de janeiro de 2020 a 26 de julho de 2022. A análise descritiva dos dados foi feita em categorias de faixas etárias e sexo, a partir do Software Excel 2016.

Resultados: Dos casos confirmados de covid-19 do Estado do Ceará, cerca de 15% corresponde a população acima de 60 anos e a maioria são do sexo feminino (55,5%), na faixa etária de 60 a 64 anos (28,5%). Os idosos com 80 anos ou mais apresentaram a maior taxa de mortalidade (4.035,26/100 mil habitantes) enquanto que os de 60 a 64 anos, a menor (661,26/100 mil habitantes). O mesmo aumento ocorreu com a taxa de letalidade, enquanto aqueles entre 60 a 64 anos apresentaram a menor taxa (4,2%), os de 80 anos ou mais apresentaram a mais elevada (20,6%). Quanto ao sexo, o destaque dessa população foi para o masculino, com taxa de mortalidade de 1.997,28/100 mil habitantes e letalidade de 11,9%, enquanto que no feminino a mortalidade foi 1.320,95/100 mil habitantes e letalidade 8,2%. A maior incidência foi do sexo masculino com idade a partir de 80 anos (22.942,33/100 mil habitantes).